RESIC
Revista dos Seminários de Iniciação Científica
Edição Especial - Passos MG
2026

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS ENTRE ADOLESCENTES: RELATO DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PASSOS, MINAS GERAIS.

Maria Eduarda Vieira de Souza[1]; Laura Gabriela Silva[1]; Edna Messias de Freitas Santos[2]

[1]Acadêmicas do curso de Medicina, Faculdade Atenas – Campus Passos, Passos, Minas Gerais, Brasil.

[2]Docente do curso de Medicina, pela instituição Faculdade Atenas – Campus Passos, Passos, Minas Gerais, Brasil.

RESUMO

O uso de álcool e outras drogas durante a adolescência constitui uma questão relevante de saúde pública, considerando a vulnerabilidade biopsicossocial característica desse período. Este trabalho teve como objetivo promover educação em saúde sobre o uso de álcool e outras drogas entre adolescentes, estimulando a prevenção do consumo e a redução de comportamentos de risco. Trata-se de um relato de experiência de uma ação de extensão universitária, de caráter educativo e participativo, realizada com adolescentes matriculados no ensino médio da Escola Estadual Nossa Senhora da Penha, em Passos-MG. A intervenção foi organizada em etapas de planejamento e execução, utilizando materiais educativos, quiz interativo e roda de conversa. Foram abordados tipos de drogas, efeitos no organismo, dependência química, consequências sociais e escolares, pressão social e tomada de decisão. A experiência proporcionou espaço de diálogo e reflexão, permitindo aos estudantes esclarecer dúvidas e discutir concepções relacionadas ao uso de substâncias psicoativas. Os achados são qualitativos e não permitem mensurar mudanças objetivas no conhecimento ou no comportamento. A experiência reforça a pertinência do ambiente escolar para ações de promoção da saúde e prevenção e evidencia a contribuição da integração entre universidade e escola.

Palavras-chave: Adolescentes; Álcool; Drogas; Educação em Saúde; Prevenção.

ABSTRACT

The use of alcohol and other drugs during adolescence is a relevant public health issue, considering the biopsychosocial vulnerability characteristic of this period. This study aimed to promote health education on alcohol and other drug use among adolescents, encouraging consumption prevention and the reduction of risk behaviors. This is an experience report of a university extension action, with an educational and participatory approach, carried out with high school adolescents at Escola Estadual Nossa Senhora da Penha, in Passos, Minas Gerais, Brazil. The intervention was organized into planning and implementation stages, using educational materials, an interactive quiz and a conversation circle. The topics addressed included types of drugs, effects on the body, chemical dependence, social and school consequences, peer pressure and decision-making. The experience provided a space for dialogue and reflection, allowing students to clarify doubts and discuss conceptions related to

psychoactive substance use. The findings are qualitative and do not allow objective measurement of changes in knowledge or behavior. The experience supports the relevance of the school environment for health promotion and prevention actions and highlights the contribution of university-school integration.

Keywords: Adolescents; Alcohol; Drugs; Health Education; Prevention.

INTRODUÇÃO

O uso de álcool e outras drogas entre adolescentes, inclusive no ambiente escolar, configura-se como uma das principais preocupações de saúde pública na atualidade. A adolescência foi um período marcado por intensas transformações biopsicossociais, caracterizando-se como uma fase de maior vulnerabilidade para a adoção de comportamentos de risco, incluindo o uso de substâncias psicoativas (Bittencourt, França e Goldim, 2015).

Estudos demonstraram que o consumo de bebidas silenciosos frequentemente ocorria de forma precoce e estava associado ao uso de outras substâncias psicoativas, que segundo a Organização Mundial da Saúde (2004) eram substâncias químicas, naturais ou sintéticas, que agiam no sistema nervoso central, alterando temporariamente o funcionamento cerebral, modificando o estado emocional, a sensibilidade, o nível de consciência e, consequentemente, o comportamento, o pensamento e as emoções de quem consome, e assim configurando um importante problema de saúde pública.

Em 2005, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) realizou um importante estudo chamado de “Drogas nas Escolas”, para analisar o que alunos, professores, diretores e pais achavam do envolvimento dos jovens com drogas e sua repercussão no cotidiano escolar. De acordo com especialistas de programas da Unesco no Brasil, era na adolescência que teve início o processo de escolha dos jovens, e se eles não estavam preparados, ficaram mais propícios e vulneráveis ao uso e à dependência de álcool e drogas.

Nesse contexto, intervenções educativas baseadas em metodologias ativas, interativas e participativas configuraram-se com maior eficácia na promoção do conhecimento e na prevenção de comportamentos de risco. Dessa forma, o presente projeto propôs a realização de ações educativas em uma escola pública de ensino médio no município de Passos-MG, voltada para a Escola Estadual Nossa Senhora da Penha, com o objetivo de promover a educação em saúde sobre o uso de álcool e outras drogas entre adolescentes, estimulando a prevenção do consumo e a redução de comportamentos de risco.

OBJETIVO

Promover a educação em saúde sobre o uso de álcool e outras drogas entre adolescentes, estimulando a prevenção do consumo e a redução de comportamentos de risco.

METODOLOGIA

O projeto caracterizou-se como uma ação de extensão universitária, com abordagem educativa, baseada em metodologias ativas e participativas, com foco na promoção da saúde e prevenção ao uso de álcool e drogas entre adolescentes. A intervenção foi fundamentada em metodologias ativas de ensino-aprendizagem, baseadas na participação dos estudantes, promovendo a reflexão crítica e a construção do conhecimento.

O desenvolvimento das atividades ocorreu etapas organizadas e adaptadas as necessidades dos estudantes, contemplando práticas pedagógicas participativas:

1ª etapa: Planejamento.

- Elaboração de materiais educativos;
- Contato com a instituição escolar;

2ª etapa: Intervenção educativa.

- Quiz interativo;
- Roda de conversa;

Conteúdos envolvidos: tipos de drogas, efeitos no organismo, dependência química, consequências sociais e escolares, pressão social e tomada de decisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações educativas proporcionaram um espaço de reflexão crítica, no qual os estudantes esclareceram dúvidas, desmistificaram opiniões equivocadas e desenvolveram autonomia maior para a tomada de decisões pertinentes e responsáveis. A compreensão das atividades desenvolvidas corroborou a premissa de que o ambiente escolar se configura como um espaço estratégico para a promoção da saúde e a prevenção do uso de substâncias psicoativas. Como apontam Bittencourt, França e Goldim (2015), a adolescência constitui uma etapa de intensa vulnerabilidade biopsicossocial, na qual a exposição a comportamentos de risco torna-se mais marcante. Nesse sentido, a vivencia do projeto revelara que a abordagem precoce e contextualizada na Escola Estadual Nossa Senhora da Penha atendeu a uma demanda real da comunidade escolar.

Além disso, buscou-se fortalecer o conhecimento prévio dos alunos sobre as substâncias psicoativas e seus efeitos no organismo e no convívio social. A utilização de metodologias ativas e participativas como rodas de conversa, dinâmicas e quizzes interativos mostrou-se superior aos métodos pedagógicos expositivos tradicionais, estimulando o engajamento dos jovens e promovendo a prevenção no ambiente escolar. Essa constatação alinha-se às diretrizes do Ministério da Saúde (2019) e da Unesco (2005), as quais enfatizam que a prevenção eficaz não se limita à mera transmissão vertical de informações sobre os malefícios das emissões. Em vez disso, a participação ativa dos estudantes favoreceu o

pensamento crítico, a desconstrução de mitos e a livre expressão de dúvidas sem o recebimento de julgamentos.

Outro ponto relevante foi o impacto da desmistificação sobre o consumo de drogas lícitas e ilícitas. Conforme Silveira (2013), muitos jovens possuem um conhecimento limitado e superficial sobre o tema, muitas vezes restrito ao medo da criminalidade ou à percepção imediata de alterações comportamentais. A discussão aprofundada sobre a ação das substâncias psicoativas no sistema nervoso central, em consonância com as definições da Organização Mundial da Saúde (2004), permitiu que os alunos compreendessem a complexidade da dependência química e os fatores de risco associados, superando visões ingênuas sobre o tema.

Por fim, a integração entre a universidade e a escola pública evidenciou o papel transformador da extensão universitária, contribuindo para o fortalecimento de estratégias contínuas de promoção da saúde no cotidiano escolar. Atendendo às recomendações do UNODC (2018), a intervenção fortaleceu os fatores de proteção dos adolescentes, tais como a capacidade de tomada de decisão consciente e a resistência à pressão dos pares. Dessa forma, observamos que a fundamentação teórica reiterou que programas educativos estruturados, pautados na empatia e na ciência, são indispensáveis para a redução de danos e para a consolidação de escolhas mais seguras no cotidiano juvenil.

REFERÊNCIAS:

BITTENCOURT, Ana Luiza Portela; FRANÇA, Lucas Garcia; GOLDIM, José Roberto. Adolescência vulnerável: fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas. Revista Bioética, Brasília, v. 23, n. 2, p. 311-319, 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Prevenção ao uso de drogas: a escola na rede de cuidados. Brasília: Salto para o Futuro, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional sobre Drogas e prevenção ao uso de substâncias. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Neurociências: consumo e dependência de substâncias psicoativas. Brasília: Organização Mundial da Saúde, 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Neuroscience_P.pdf. Acesso em: 2 abr. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Prevenção do uso de substâncias psicoativas. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2014.

SILVEIRA, C. M. [Referência citada no projeto original; dados bibliográficos incompletos no documento-fonte]. 2013.

UNESCO. Drogas nas escolas. Brasília: UNESCO, 2005.